

ENTRE INTENÇÕES E INFLEXÕES DE DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS DE UMA PARTICULARIDADE TOCANTINENSE

Jadson Porto¹

INTRODUÇÃO

Este relato visa expor as atividades por mim efetivadas no período de 21 a 27 de outubro de 2027, quando participei das atividades da *Cátedra Interinstitucional Desenvolvimento Regional do Centro Norte e Amazônia*, atividade integrante da Rede de Programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional do Centro-Norte do Brasil (Rede Plur), sob responsabilidade do Dr. Nilton Marques de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional/Universidade Federal de Tocantins)²; bem como visita técnica ao Parque Estadual do Jalapão, acompanhando pesquisadores e discentes do PPGDR/UFT em atividades de campo.

RELATOS DE VIAGEM

No dia 21 de outubro inicia a minha viagem à Palmas (TO), por via aérea, às 15:00, saindo de Macapá (AP). Cheguei ao meu destino às 22:00 do mesmo dia.

No dia 22 de outubro, durante o período matutino, reuni-me com o Dr. Nilton Marques de Oliveira, para se aprimorar as definições de agendas a serem executadas durante esta mobilidade acadêmica. Dentre os temas e tópicos discutidos, destacam-se:

- Definições projetuais de publicações conjuntas entre os Programas de Pós-Graduações (PPG's) que discutem o desenvolvimento tocaninense e amapaense: Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável (PPGDAS), na Universidade Federal do Amapá (Unifap) e; o Mestrado/Doutorado em Desenvolvimento Regional (PPGDR), da Universidade Federal de Tocantins (UFT);
- Publicações conjuntas;
- Construção de novos projetos de pesquisa conjuntas para submissão em editais e;
- Novas mobilidades acadêmicas entre os PPG's em Desenvolvimento Regional da Unifap e UFT.

À tarde, ministrei o seminário intitulado *Desenvolvimento geográfico desigual na Região das Guianas: entre acionalidades, internalidades e aprendizagens territoriais*”, no auditório do PPGDR, em Palmas.

Em 23 de outubro, foram realizadas reuniões técnicas com o Dr. Nilton Marques de Oliveira e a Dr^a. Fabiana Scoleso (PPGDR/UFT), cuja pauta discutida foi sobre a consolidação de aproximações acadêmicas, estágios pós-doutorais e mobilidades de pesquisadores-visitantes entre o PPGDAS e o PPGDR.

¹ Geógrafo; Doutor em Ciência Econômica; Professor Titular da Universidade Federal do Amapá; Professor do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável da UNIFAP. E-mail: jadsonporto@yahoo.com.br. Site: www.jadsonporto.blogspot.com.br.

² Vide <https://www.uft.edu.br/noticias/em-parceria-com-ppgdr-professor-jadson-porto-unifap-participa-de-seminario-e-visita-tecnica-ao-jalapao>.

No período entre 24 e 26 de outubro, foi executada a visita técnica ao Parque Estadual do Jalapão (PEJ). No primeiro dia da visita técnica (24 de outubro), foi percorrido um dos diversos trechos existentes no PEJ (Figura 1). A primeira observação feita diz respeito à localização do Parque. Está rodeado de atividades do agronegócio, com extensas áreas de plantio, aparentemente destinada à cultura soja.

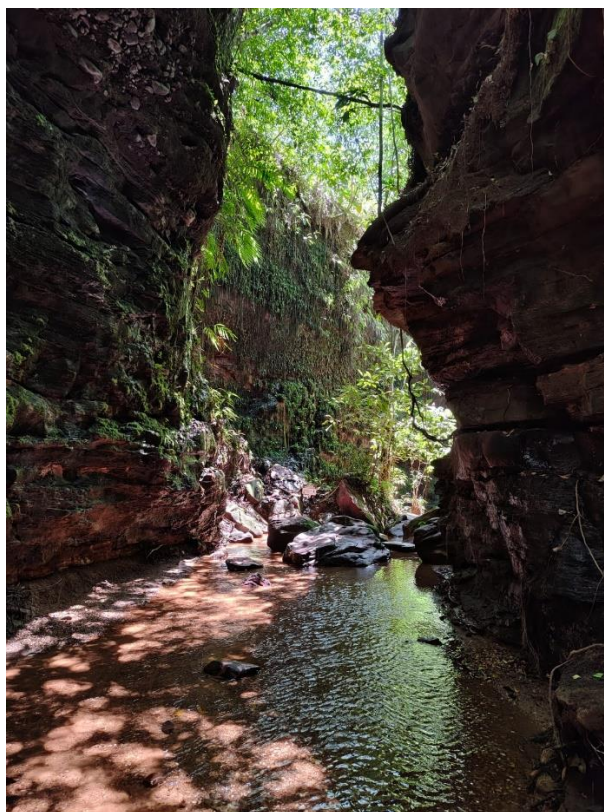
Figura 1 - Roteiros no Parque Estadual do Jalapão.



Autor: Jadson Porto (2025).

Inicialmente, dirigimo-nos a um dos pontos de atividades turísticas, o Cânion Sussuapara. Este cânion é uma fenda geológica, foi esculpido ao longo de milhares de anos pela ação da água, que lentamente moldou as paredes de arenito avermelhado (Figura 2). Para Cristo (2013, p. 209), o Cânion Sussuapara, é uma *feição geomorfológica situada na sub bacia hidrográfica do Rio Ponte Alta, em uma área com cerca de 300 a 400m de altitude junto à rodovia TO 255. Caracteriza-se por uma incisão vertical com cerca de 6m de altura e 2m de largura, onde a drenagem do Córrego Suçuapara encontra-se encaixada.*

Figura 2 - Cânion Sussuapara



Autor: Jadson Porto (2025).

Almoçamos no Restaurante Flor do Jalapão, na Comunidade Quilombola do Rio Novo, onde houve uma breve integração com a comunidade (Figura 3).

Figura 3 - Comunidade Quilombola do Rio Novo



Autor: Jadson Porto (2025).

Ao final da tarde, encerraram-se nossas atividades na Duna do Jalapão³ (Figura 4), o monumento turístico mais conhecido do PEJ⁴. Para maiores explicações geológicas sobre as Dunas do Jalapão, vide Bartorelli (2010).

Figura 4 - Dunas do Jalapão



Autor: Jadson Porto (2025)

Pernoitamos no município de Mateiros.

Neste primeiro dia foram percebidas as densidades e intensidades de quatro localidades com fortes atrativos e serviços de atividades turísticas (Cânion Sussuapara,

³ Segundo Cristo (2013, p. 216), a Duna do Jalapão é *uma feição geomorfológica que se caracteriza por uma extensa deposição de sedimentos arenosos de coloração branco-avermelhados (Duna continental viva ou ativada), encontrada nas margens do Riacho da Areia, junto a escarpa da Serra do Espírito Santo. Possui cerca de 16m de altura na face de sotavento com abrangência de cerca de 2,3km² de área.*

O depósito de areia tem como fonte de sedimentos a base da encosta da Serra do Espírito Santo, local onde inicia o processo de deposição em uma faixa estreita, seguindo o curso do Riacho da Areia, abrindo posteriormente em forma de “Leque Fluvial”, até expandir-se lateralmente junto a sua foz, local em que se dá o retrabalhamento dos sedimentos pelo vento, que por ser o fator mais importante que atua na feição, dá forma e característica específica de Duna.

⁴ Há várias publicações sobre o Jalapão. Como sugestão de leituras, vide: Icmbio (2011); Cristo (2013); Caracristi; Feger; Silva; Marynowski (2020); Leal (2021).

Duna do Jalapão e dois fervedouros⁵) no que dizem respeito às visitas aos pontos de interesses turísticos no PEJ.

Os valores cobrados ao acesso das localidades com apreços turísticos, variam entre 25 a 50 Reais por pessoa. Para aqueles que adquiriam seus roteiros por pacote nas agências de turismo ou diretamente com os guias de turismo, as entradas àquelas localidades estão inclusas no pacote. Caso contrário, paga-se diretamente nos boxes de entrada de cada atração turística.

Em entrevistas com guias locais, percebeu-se a existência de 04 grandes empresas de trilhas ecológicas; 08 médias e; 60 pequenas. Essas últimas são formadas, basicamente, por guias de turismo que utilizam caminhonetes para transportar seus clientes, que os contratam por via da internet (redes sociais) ou por indicação.

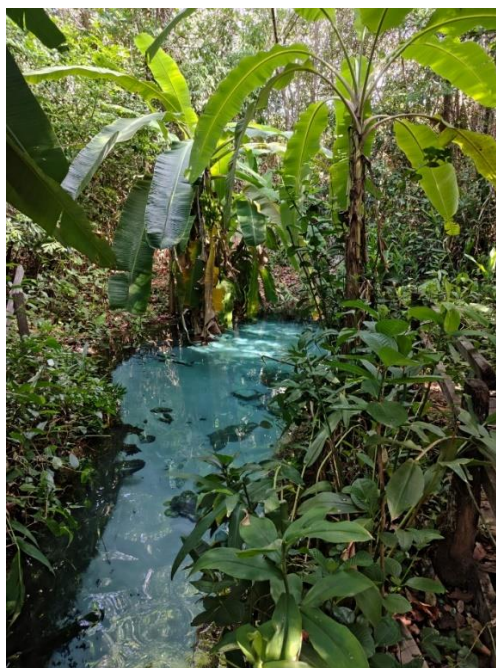
Percebeu-se, também, a falta de articulações políticas coletivas entre esses empreendimentos, sejam elas em associações ou cooperativas. Estão muito mais para aproximações pessoais que institucionais. Por mais que haja intenções de atividades turísticas de ordem comunitária, são casos isolados, considerando os 122 fervedouros potenciais ali identificados. Contudo, desses fervedouros (Figura 5) conhecidos, somente 32 são usados como atrações turísticas, cujos acessos são de uso de no máximo vinte minutos, dependendo do tamanho do volume de visita ao nascedouro. Na alta estação chega-se a esperar duas horas para poder usufruir 10 minutos de mergulho no fervedouro.

⁵ Os fervedouros são testemunhas e visibilidades do Aquífero Urucua no Jalapão. Segundo Cristo, Robaina e Moraes (2013, p. 94-95), os fervedouros são *feições geomorfológicas que, de maneira geral, se caracterizam pela presença de poços de águas cristalinas com formas circulares, diâmetros variados, originados basicamente pelo afloramento ascendente do aquífero confinado (artesianismo)*.

De maneira específica, estas feições são formadas pela exposição pontual de água subterrânea que exerce uma forte pressão no sentido vertical na busca do seu equilíbrio hidrostático, o que gera a suspensão de sedimentos, objetos ou pessoas que entram nele, propiciando “sensação de flutuação”.

Também se destaca nesta feição, as águas transparentes, a concentração de areia branca muito fina, vegetação caracterizada por espécies do Cerrado e algumas cultivadas na região.

Figura 5 – Fervedouro



Autor: Jadson Porto (2025).

O trecho percorrido nesta visita técnica, foram percorridos no primeiro dia 04 fervedouros e em entrevistas com os seus usuários, percebeu-se basicamente três atrativos de atrações turísticas da geografia física para visita no Jalapão: O Cânion Sussuapara; a duna do Jalapão e; os fervedouros.

Ao final do dia, dirigimo-nos à sede do Município de Mateiros (TO) para pernoite. Este Município foi fundado em 1992 e possui uma área de 9.589,27 km². Localiza-se na maior parte da região ecoturística do Jalapão, sendo que o Parque Estadual do Jalapão fica integralmente localizado no município. É o único município tocantinense que faz divisa com o estado do Piauí, além de também fazer divisa com os estados do Maranhão e da Bahia. É, assim, um dos dez únicos municípios do Brasil que fazem divisa com três ou mais estados e/ou países diferentes.

No dia 25 de outubro, ainda no município de Mateiros, dirigimo-nos à Pousada Rota 210, onde montamos base para as execuções de atividades da segunda etapa da visita técnica no PEJ. Foram percorridas diversas rotas ao longo do dia, percebendo vários pontos de potenciais miradouros de observações, seja paisagística, geomorfológicas, fauna ou flora do Parque.

Considerando que o Turismo contemplativo é uma das atividades que integram os diversos roteiros trabalhados pelos guias turísticos que exercem suas atividades profissionais na Região do Jalapão, ao se inserir questões históricas e culturais vivenciadas pelas comunidades ali estabelecidas, sejam elas quilombolas ou não, o PEJ apresenta variedades e potencialidades de opções turísticas impressionante. No horário noturno, percebeu-se, também, a possibilidade de observações e execuções de atividades voltadas para a astrofotografias, bem como observações de comportamentos de animais de comportamentos noturnos.

Em 26 de outubro, retornamos à capital tocantinense, Palmas. Na trajetória passamos por um dos referenciados pontos turísticos do PEJ, a Serra da Catedral. A Serra

é uma formação arenítica que lembra um formato de uma igreja (Figura 6) e uma Reserva de Proteção Particular Natural (RPPN).

Figura 6 - Serra da Cathedral.



Autor: Jadson Porto (2025).

As redes viárias percorridas no interior do PEJ não são pavimentadas. Isso fez com que percorrêssemos as localidades com no máximo 40 km/h, permitindo maior e melhor visibilidade por onde percorremos no roteiro estabelecido pelos Guias de Turismo Leonardo Cordeiro Abreu e Montserrat Cordeiro Abreu; exigindo o máximo de atenção dos Guias, seja pelas condições precárias das vias percorridas, seja pelas possíveis ocorrências de animais atravessando ou percorrendo a rodovia. Acrescente-se, também, a precaríssima sinalização de placas de orientações de fluxo e destino; evidenciando, assim, a necessidade de um profissional conhecedor do local a ser percorrido e/ou alcançado.

Passamos pelo Município de São Félix do Tocantins, onde está em construção de um aeroporto (Figura 7). A partir deste município, em direção a Palmas, a rodovia passa a ser pavimentada.

Figura 7 - Obras de construção do aeroporto no Jalapão, Município São Felix do Tocantins.



Autor: Jadson Porto (2025)

Conforme dito anteriormente, sobre a percepção de extensas áreas voltadas ao agronegócio no entorno do PEJ, vislumbrou-se, também a ocorrência de queimadas nos limites externos do Parque (Figura 8).

Figura 8 - Queimada no limite externo do PEJ.



Autor: Jadson Porto (2025).

Em 27 de outubro, retorno para Macapá, encerrando esta etapa da mobilidade acadêmica. As mobilidades por mim executadas no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Tocantins, vem sendo efetuadas desde 2020, durante a execução de um projeto de pesquisa intitulado *Estratégias de desenvolvimento regional e dinâmicas territoriais no Amapá e Tocantins: 30 anos de desigualdades e complementaridades*, financiado pelo Procad-Amazônia - 2018.

PARA REFLEXÕES FUTURAS

No trecho percorrido, percebeu-se basicamente três atrativos de atrações turísticas da geografia física para visitação no Jalapão: O Cânion Sussuapara; a duna do Jalapão e; os fervedouros. Desses, as diversas opções de visitações a fervedouros são constantemente ofertadas por aqueles que oferecem serviços turísticos no PEJ.

Cada opção de visitação possui uma taxa  o de entrada individual, que varia entre 25 a 50 Reais. Considerando a presença de visitantes internacionais, este valor corresponde aproximadamente entre 5 e 10 dólares, no câmbio da elaboração deste texto.

Com a construção de um aeroporto próximo ao PEJ, novas expectativas e intenções de desenvolvimento são pleiteadas nos discursos da população local, notadamente pelos investidores da agropecuária em Tocantins, bem como por aqueles que possuem altos investimentos turísticos locais.

Assim, o Parque Estadual do Jalapão se apresenta não somente como um grande e forte opção de envolvimento econ mico e de estímulos de desenvolvimento local, notadamente voltado para o setor turístico. Mas que necessita de constantes atenções de proteção a este patrim nio ecológico às possíveis ameaças de expansão do agronegócio em busca de  gua. Pois os fervedouros ali estabelecidos, são testemunhas e visibilidades do a quifero Urucua que envolve o oeste da Bahia, estendendo-se por Goiás, Tocantins,

Piauí, Maranhão e Minas Gerais. Neste sentido, é um fator de grande interesse aos investimentos do agronegócio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Doutorado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Tocantins, na pessoa do Dr. Nilton Marques de Oliveira, responsável pela *Cátedra Interinstitucional Desenvolvimento Regional do Centro Norte e Amazônia*, atividade integrante da Rede de Programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional do Centro-Norte do Brasil (Rede Plur), que possibilitou a execução desta mobilidade acadêmica;

Ao Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável, da Universidade Federal do Amapá, na Pessoa de sua Coordenadora Dr^a. Marília Lobato, na concessão de diárias para a execução desta mobilidade acadêmica, consolidando as aproximações interinstitucionais iniciadas no Edital Procad Amazônia/Capes;

Às constantes colaborações dos Guias de Turismo Leonardo Cordeiro Abreu, Montserrat Cordeiro Abreu e Michele Borges Leal nas entrevistas concedidas. Segue, também, minhas gratidões a Mariana Pires, Maurício Uto e Andréa Bueno Barros Costa, pelos seus relatos de experiência no Jalapão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTORELLI, A. et al. **Dunas do Jalapão**: uma paisagem insólita no interior do Brasil. A obra de Aziz Nacib Ab'Sáber. São Paulo: Beca-BALL Edições, 2010. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/AbSaber_AN_2164091_DunasDoJalapaoUmaPaisagemInsolita.pdf. Acesso em: 07 nov. 2025.

CARACRISTI, M. F. A.; FEGER, J. E.; SILVA, T. M.; MARYNOWSKI, J. E. Uma Viagem pelo Jalapão, Brasil: análise das experiências turísticas. **Revista Paranaense De Desenvolvimento**: 41(138): p.89-110, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/1164/1197>.

CRISTO, S. S. V. **Abordagem geográfica e análise do patrimônio geomorfológico em unidades de conservação da natureza**: aplicação na Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins e Área de Entorno – Estados do Tocantins e Bahia. Porto Alegre: POSGEA/UFRGS, 2013. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72459/000884114.pdf?sequence=1>.

CRISTO, S. S. V.; ROBAINA, L. E. S.; MORAIS, F. Patrimônio Geomorfológico na Porção Leste do Estado do Tocantins – Região do Jalapão. **Geonomos**, 21(2): 92-96, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistageonomos/article/view/11743>.

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Atlas do Corredor Ecológico da Região do Jalapão**. Brasília: ICMBIO, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/atlas-1/atlasjalapao.pdf>.

LEAL, V. A. **Território do Jalapão**: Perspectivas e desafios para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Palmas: PPGDR/UFT, 2021. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Federal de Tocantins. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374088167_TERRITORIO_DO_JALAPAO_PERSPECTIVAS_E_DESAFIOS_PARA_A_IMPLEMENTACAO_DOS_OBJETIVOS_DE_DESENVOLVIMENTO_SUSTENTAVEL.